



11/02/2015 18h40 - Atualizado em 11/02/2015 19h59

Governo desiste de estender horário de verão, diz ministro

Medida era estudada como forma de economizar energia.
Horário de verão tem previsão de término em 22 de fevereiro.

Fábio Amato
Do G1, em Brasília

O ministro de Minas e Energia, Eduardo Braga, disse nesta quarta-feira (11) que o governo desistiu da proposta de estender o horário de verão. De acordo com ele, estudos indicaram que a economia de energia gerada nesse período seria muito pequena e, portanto, não valeria a pena. A decisão foi tomada durante uma reunião entre Braga e a presidente **Dilma Rousseff**, em Brasília.

O governo estudava ampliar em um mês o horário de verão, **que está em curso desde o dia 19 de outubro com previsão de término em 22 de fevereiro**, para economizar energia.

A possibilidade **foi analisada** diante do cenário atual de crise do setor elétrico, com os índices de chuva abaixo do esperado nos últimos meses e queda acentuada no nível de água nas represas das principais hidrelétricas do país.

De acordo com o ministro, com o fim do verão cada vez mais próximo, boa parte do país passa a ter noites mais longas. Assim, se estendido o

horário de verão ao longo do mês de março, o consumo de energia durante a manhã aumentaria, reduzindo muito o ganho com a economia no período da tarde, que já seria pequeno.

“A razão pela qual não vale a pena a prorrogação do horário de verão é que parte do Brasil ficaria escura pela parte da manhã e nós teríamos, portanto, mais consumo de energia pela parte da manhã. Em que pese, na parte da tarde, nós pudéssemos ter um ganho de energia, que seria mais importante se a ponta de carga estivesse se confirmando”, disse Braga a jornalistas após se reunir com a presidente.

O ministro também mencionou que a prorrogação do horário de verão implicaria na necessidade de ajustes no setor de aviação civil, mas não informou quais. Segundo ele, isso também pesou na decisão do governo de desistir da proposta.

Economia de 4,5%

O horário de verão está em curso em onze estados das regiões Sul e Sudeste, mais o Distrito Federal. O governo espera reduzir em 4,5% o consumo de energia no horário de pico.

Em entrevista ao Jornal Nacional na última quinta-feira (5), Braga afirmou que, para enfrentar o problema da falta de chuvas, contará com a energia gerada pela termelétrica de Uruguaiana, no Rio Grande do Sul, que tem potência instalada de 640 megawatts.

horário de verão ao longo do mês de março, o consumo de energia durante a manhã aumentaria, reduzindo muito o ganho com a economia no período da tarde, que já seria pequeno.

“A razão pela qual não vale a pena a prorrogação do horário de verão é que parte do Brasil ficaria escura pela parte da manhã e nós teríamos, portanto, mais consumo de energia pela parte da manhã. Em que pese, na parte da tarde, nós pudéssemos ter um ganho de energia, que seria mais importante se a ponta de carga estivesse se confirmando”, disse Braga a jornalistas após se reunir com a presidente.

O ministro também mencionou que a prorrogação do horário de verão implicaria na necessidade de ajustes no setor de aviação civil, mas não informou quais. Segundo ele, isso também pesou na decisão do governo de desistir da proposta.

Em 2013, o governo afirmou que só recorreria à energia de Uruguiana em caso de extrema necessidade. Para a termelétrica entrar em operação, a Argentina tem que autorizar a utilização de um gasoduto. A empresa responsável por Uruguiana afirmou que espera para este mês o fornecimento de gás para a usina voltar a funcionar.

O ministro também confirmou que a partir de primeiro de março, as distribuidoras vão lançar uma campanha de conscientização para economia energia.



riscos de um apagão

recorde antes do apagão

o que dizem ONS e governo

sistema de proteção das usinas

Economia de água

Para especialistas do setor elétrico, a economia de água dos reservatórios das hidrelétricas, apesar de pequena, é importante diante do cenário de crise. “Essa economia [de 0,4%] não é de se jogar fora diante da atual circunstância”, diz Roberto Brandão, pesquisador do Grupo de Estudos.

“Os benefícios não são gigantescos, mas ainda são significativos, continua valendo a pena. Qualquer economia de água dos reservatórios é válida”, diz o presidente do Instituto Acende Brasil, Claudio Sales.

De acordo com dados do Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS), entre 2010 e 2014 o horário de verão resultou em economia de R\$ 835 milhões para os consumidores, devido à

eletricidade que deixou de ser gerada pelo uso da luz do sol. Para a edição 2014/2015 do horário de verão, a economia estimada inicialmente é de R\$ 278 milhões, 31% menos do que na edição passada (R\$ 405 milhões). Esses valores, porém, são muito pequenos diante dos gastos do setor elétrico e não chegam ter impacto nas contas de luz.

Benefícios

O governo alega que o horário de verão evita investimentos de cerca de R\$ 4 bilhões ao ano, com mais geração e sistemas de transmissão de eletricidade. Segundo o Ministério de Minas e Energia, ele permite um melhor aproveitamento da luz solar e “maior racionalidade no uso da eletricidade.”



Reservatório da Usina Hidrelétrica de Funil, no sul do Rio de Janeiro, atingiu o nível mais baixo desde 1969. (Foto: Marcos de Paula/Estadão Conteúdo)

Outra vantagem, diz o ministério, é o aumento da segurança do sistema elétrico e maior flexibilidade para a realização de manutenções, além de redução da pressão sobre o meio ambiente e nas tarifas cobradas pelo serviço. O horário de verão foi aplicado no Brasil pela primeira vez no verão de 1931/1932.

Consumo na ponta

Entretanto outro efeito do horário de verão, que é o de evitar picos de consumo de energia no chamado horário de ponta (entre 18h e 21h), “perdeu um pouco da relevância” nos últimos anos, aponta Roberto Brandão, da UFRJ.

Por conta do aumento no uso do ar-condicionado no país, mais recentemente os picos de consumo de eletricidade durante o verão começaram a ser registrados no início ou meio da tarde, entre 14h e 16h.

No passado, esse pico era registrado entre 18h e 21h, devido ao aumento do consumo gerado pelo uso de eletrodomésticos quando as pessoas saem do trabalho e voltam para as suas casas, junto com a iluminação pública nas cidades.

“Nos últimos anos, o horário de verão perdeu um pouco da sua relevância porque houve mudança no padrão de horário de ponta no Brasil”, diz o pesquisador. Ele aponta, porém, que continua sendo importante equilibrar a demanda por energia no fim do dia.

Para o professor de engenharia elétrica da Universidade de Brasília (UnB), Rafael Shayani, o horário de verão continua sendo importante para “evitar a sobrecarga” do sistema elétrico durante o verão e até mesmo apagões. “O horário de verão é necessário na medida em que a demanda por energia no Brasil está crescendo e o setor elétrico não consegue acompanhá-la. Ela visa evitar um apagão”, diz ele.

O ministro de Minas e Energia, Eduardo Braga, disse nesta quarta-feira (11) que o governo desistiu da proposta de estender o horário de verão. De acordo com ele, estudos indicaram que a economia de energia gerada nesse período seria muito pequena e, portanto, não valeria a pena. A decisão foi tomada durante uma reunião entre Braga e a presidente Dilma Rousseff, em Brasília.

O governo estudava ampliar em um mês o horário de verão, que está em curso desde o dia 19 de outubro com previsão de término em 22 de fevereiro, para economizar energia.

A possibilidade foi analisada diante do cenário atual de crise do setor elétrico, com os índices de chuva abaixo do esperado nos últimos meses e queda acentuada no nível de água nas represas das principais hidrelétricas do país.

De acordo com o ministro, com o fim do verão cada vez mais próximo, boa parte do país passa a ter noites mais longas. Assim, se estendido o horário de verão ao longo do mês de março, o consumo de energia durante a manhã aumentaria, reduzindo muito o ganho com a economia no período da tarde, que já seria pequeno.

“A razão pela qual não vale a pena a prorrogação do horário de verão é que parte do Brasil ficaria escura pela parte da manhã e nós teríamos, portanto, mais consumo de energia pela parte da manhã. Em que pese, na parte da tarde, nós pudéssemos ter um ganho de energia, que seria mais importante se a ponta de carga estivesse se confirmando”, disse Braga a jornalistas após se reunir com a presidente.

O ministro também mencionou que a prorrogação do horário de verão implicaria na necessidade de ajustes no setor de aviação civil, mas não informou quais. Segundo ele, isso também pesou na decisão do governo de desistir da proposta.

Economia de 4,5%

O horário de verão está em curso em onze estados das regiões Sul e Sudeste, mais o Distrito Federal. O governo espera reduzir em 4,5% o consumo de energia no horário de pico.

Em entrevista ao Jornal Nacional na última quinta-feira (5), Braga afirmou que, para enfrentar o problema da falta de chuvas, contará com a energia gerada pela termelétrica de Uruguaiana, no Rio Grande do Sul, que tem potência instalada de 640 megawatts.

Em 2013, o governo afirmou que só recorreria à energia de Uruguaiana em caso de extrema necessidade. Para a termelétrica entrar em operação, a Argentina tem que autorizar a utilização de um gasoduto. A empresa responsável por Uruguaiana afirmou que espera para este mês o fornecimento de gás para a usina voltar a funcionar.

O ministro também confirmou que a partir de primeiro de março, as distribuidoras vão lançar uma campanha de conscientização para economia energia.

Economia de água

Para especialistas do setor elétrico, a economia de água dos reservatórios das hidrelétricas, apesar de pequena, é importante diante do cenário de crise. “Essa economia [de 0,4%] não é de se jogar fora diante da atual circunstância”, diz Roberto Brandão, pesquisador do Grupo de Estudos.

“Os benefícios não são gigantescos, mas ainda são significativos, continua valendo a pena. Qualquer economia de água dos reservatórios é válida”, diz o presidente do Instituto Acende Brasil, Claudio Sales.

De acordo com dados do Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS), entre 2010 e 2014 o horário de verão resultou em economia de R\$ 835 milhões para os consumidores, devido à eletricidade que deixou de ser gerada pelo uso da luz do sol. Para a edição 2014/2015 do horário de verão, a economia estimada inicialmente é de R\$ 278 milhões, 31% menos do que na edição passada (R\$ 405 milhões). Esses valores, porém, são muito pequenos diante dos gastos do setor elétrico e não chegam ter impacto nas contas de luz.

Benefícios

O governo alega que o horário de verão evita investimentos de cerca de R\$ 4 bilhões ao ano, com mais geração e sistemas de transmissão de eletricidade. Segundo o Ministério de Minas e Energia, ele permite um melhor aproveitamento da luz solar e "maior racionalidade no uso da eletricidade."

Outra vantagem, diz o ministério, é o aumento da segurança do sistema elétrico e maior flexibilidade para a realização de manutenções, além de redução da pressão sobre o meio ambiente e nas tarifas cobradas pelo serviço. O horário de verão foi aplicado no Brasil pela primeira vez no verão de 1931/1932.

Consumo na ponta

Entretanto outro efeito do horário de verão, que é o de evitar picos de consumo de energia no chamado horário de ponta (entre 18h e 21h), "perdeu um pouco da relevância" nos últimos anos, aponta Roberto Brandão, da UFRJ.

Por conta do aumento no uso do ar-condicionado no país, mais recentemente os picos de consumo de eletricidade durante o verão começaram a ser registrados no início ou meio da tarde, entre 14h e 16h.

No passado, esse pico era registrado entre 18h e 21h, devido ao aumento do consumo gerado pelo uso de eletrodomésticos quando as pessoas saem do trabalho e voltam para as suas casas, junto com a iluminação pública nas cidades.

"Nos últimos anos, o horário de verão perdeu um pouco da sua relevância porque houve mudança no padrão de horário de ponta no Brasil", diz o pesquisador. Ele aponta, porém, que continua sendo importante equilibrar a demanda por energia no fim do dia.

Para o professor de engenharia elétrica da Universidade de Brasília (UnB), Rafael Shayani, o horário de verão continua sendo importante para "evitar a sobrecarga" do sistema elétrico durante o verão e até mesmo apagões. "O horário de verão é necessário na medida em que a demanda por energia no Brasil está crescendo e o setor elétrico não consegue acompanhá-la. Ela visa evitar um apagão", diz ele.